

ATA DA 12ª SESSÃO ORDINÁRIA DO 2º PERÍODO

Realizada em 15 de outubro de 2019.

Às 19:00 horas do dia 22 do mês de outubro do ano de 2019, na sede da Câmara Municipal de Rio Azul, Estado do Paraná, situada na Rua Getúlio Vargas, nº 250, reuniram-se os senhores e senhora vereadores para a 12ª Sessão Ordinária do 2º Período da 3ª Sessão Legislativa, na 17ª Legislatura. Foi presidida pelo Vereador Valdir Siqueira e secretariada pelo Vereador Edson Paulo Klemba. Estavam também presentes os vereadores André Dusanoski, Leandro Jasinski, Zericco José Nepomoceno, Cesar Martins dos Santos, Sérgio Mazur, Jair Boni e Maria da Conceição Burko. Havendo “*quórum legal*”, o senhor Presidente, com as palavras “*sob a proteção de Deus*” declarou aberta a Sessão. Foi lido um texto bíblico e entoado o Hino de Rio Azul. Dispensada da leitura, a Ata da Sessão Ordinária anterior foi aprovada sem restrições. Em seguida, o senhor Presidente pediu ao Vereador Secretário da Mesa que fizesse leitura do **EXPEDIENTE** que constou do seguinte: do Executivo Municipal recebido Of. nº 198/2019, de 22-10-2019, pedindo a retirada de três projetos de lei em trâmite com origem naquele Poder: que autoriza a promover a licitação para alienar imóvel de propriedade do município de Rio Azul com área de 10.000,00m² cujo antigo concessionário era o senhor Eloir Woiciechoswski; que autoriza a promover a licitação para alienar imóvel de propriedade do município de Rio Azul com área de 750,00m² cujo antigo concessionário era o senhor Marcelo Luiz Koutton e que autoriza a promover a licitação para alienar imóvel de propriedade do município de Rio Azul com área de 1.727,00m² cujo antigo concessionário era o senhor Ademir Augusto Dembrinski; da Diretora do Colégio Estadual Dr Afonso Alves de Camargo – Ensino Fundamental e Médio, professora Giseli Cristina Machado, Convite para a VII Feira das Ciências nos dias 23 e 24 de outubro; **PROPOSIÇÕES:** Emenda nº 13/2019, dos Vereadores Sérgio Mazur, André Dusanoski, Edson Paulo Klemba, Zericco Nepomoceno, Leandro Jasinski, Maria da Conceição Burko, Cesar Martins dos Santos e Jair Boni, MODIFICATIVA à redação do artigo 4º, do Projeto de Lei oriundo do Executivo, que autoriza a concessão de direito real de uso sobre área de terreno rural à Associação de Produtores Rurais de Serra Azul – APRUSUL; Emenda nº 14/2019, da Vereadora Maria da Conceição Burko, MODIFICATIVA à redação dos artigos 1º e 2º, do Projeto de Lei de sua autoria que institui a “ficha limpa municipal”; Projeto de Lei, do Vereador Zericco Nepomoceno, que denomina “Rua Marquiano Demucharski”, a Rua Projetada identificada com os números 5 e 6, do loteamento Dona Júlia, nesta cidade e município, no sentido Sul/Norte, com extensão aproximada de 120,00m (cento e vinte metros), traçado em formato de “L” (éle) iniciando na esquina com a Rua Marechal Floriano Peixoto e finalizando no encontro com o traçado da Rua Barão do Rio Branco, servindo aos lotes 1, 2, 3, 4 e 5 da quadra 16 e aos lotes 1, 2,3, 4, 5, 6, 7 e 8 da Quadra 17. **REQUERIMENTOS:** dos Vereadores Leandro Jasinski e Maria da Conceição Burko (nº 100/2019 - À Mesa Diretora, Requeremos, depois de ouvido o Plenário na forma regimental, seja encaminhado expediente ao Secretário Municipal de Finanças solicitando que no prazo legal informe a esta Casa se foi ou não realizada licitação para aquisição de medicamentos de farmácias particulares que não são encontrados na farmácia da Secretaria Municipal da Saúde para serem entregues à nossa população, conforme informado. Em caso afirmativo, que da resposta conste a identificação do referido processo bem como encaminhadas cópias de todos os

documentos que dizem respeito ao mesmo.) e dos Vereadores Leandro Jasinski e Cesar Martins dos Santos (nº 101/2019 - À Mesa Diretora, Requeremos, depois de ouvido o Plenário na forma regimental, seja encaminhado expediente ao Secretário Municipal de Finanças solicitando que no prazo legal encaminhe a esta Casa, para fins de conhecimento, cópia de todos os documentos relativos aos pagamentos efetuados à empresa responsável pela construção da quadra poliesportiva da localidade de Taquari. Também, cópia do documento pelo qual o Município cobra possíveis responsabilidades da referida empresa em razão de a obra encontrar-se paralisada, sem condições de ser utilizada.) e Leandro Jasinski, Maria da Conceição Burko, Edson Paulo Klemba e Cesar Martins dos Santos. **PEDIDOS DE PROVIDÊNCIAS:** foram apresentados pelos vereadores Leandro Jasinski, Maria da Conceição Burko, Edson Paulo Klemba e Cesar Martins dos Santos. **DA DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO EXPEDIENTE:** Vereador Leandro Jasinski: comentou sobre o recebimento de ofício do senhor Prefeito pelo qual solicita a retirada de pauta de três projetos de leis que tratam de autorização para a venda de três terrenos urbanos onde encontram-se instaladas um viveiro de mudas e duas empresas em atividade. O envio destes projetos de leis tem sido motivo de muitas críticas por parte dos vereadores que defendem que o município precisa de incentivo às indústrias e da criação de novas frentes de emprego. Ele disse ter gostado muito da iniciativa do prefeito em retirar estes projetos; que esta foi a notícia boa do dia; que acredita que alguém voltou para a realidade depois de, talvez, ter ouvido os vereadores, a população; que já conversou com o Secretário da Indústria e Comércio e que de fato ficou fazeiro em receber este ofício do Prefeito. Submetido a votação, o Expediente foi aprovado por unanimidade. **NA ORDEM DO DIA: 1- PROJETO LEI:** em 2ª discussão, votação nominal e redação final, foi aprovado por unanimidade o Projeto de Lei nº 985/2019, oriundo do Executivo, que altera a Lei nº 757/2014, que dispõe sobre Plano de Cargos, Carreira e Remuneração dos Servidores do Poder Executivo Municipal. **2- RELATÓRIO DE VISTORIA DE COMISSÃO: Vereador Leandro Jasinski:** comentou que conforme designados pela Mesa estiveram na segunda-feira, dia 21, na localidade de Taquari, verificando a situação da quadra de esportes. Contou que foram ele e o vereador Cesar Martins dos Santos e que o vereador André Dusanoski, outro membro da Comissão designada, este lá no dia seguinte. Ressaltou que averiguando a situação em que a quadra de esportes se encontra, entende que continua a política de que não se faz nada em relação ao que o “outro fez”; que se vire, não vou pôr a mão, não interessando se é coisa boa ou ruim; que quando se assume uma administração, assume-se junto as coisas boas e ruins e tem de resolver o que ficou para ser resolvido. Observou que a quadra vistoriada foi iniciada na gestão anterior e concluída na atual; uma obra que teve um custo total de aproximadamente R\$ 350 mil reais e que se encontra numa situação que muito entristece; que tem uma escola ao lado com vários alunos e um campo de futebol que pertence à associação de moradores. A situação em que a quadra se encontra deve-se a vários fatores; que teve vento forte relatado pelos moradores, que foi o responsável por destruir parte da estrutura, mas que é de se questionar porque não foi logo dada solução ao problema se foi tanto dinheiro investido e a comunidade precisa por se tratar da única quadra de esportes local. Contou que observaram que o piso da quadra já está deteriorando; parte do telhado destruído (torcido) pelo vento deverá ser reconstruído, a área externa precisa ser fechada, ao menos uma fita deveria ter sido passada em volta para evitar acidentes, haja vista que parte do teto pode cair a qualquer momento.

Lamentou que nada tenha sido feito até o momento para recuperar o imóvel, desconsiderando-se que os alunos poderiam estar usando a quadra e os desportistas locais igualmente. O fechamento de um dos lados destruídos pelo vento também é preciso refazer, observou. Também disse que há um “pé direito” que foi soldado para segurar parte da estrutura da cobertura, um improvisado mal feito que parece que querem que fique para sempre. Contou, por fim, entender que no geral não há muito a ser feito e que, antes, é preciso tomar algumas precauções, como recuperar parte do telhado de zinco que se encontra espalhado no local podendo ser causa de acidentes; que se este material não for recolhido e preservado, na hora da reconstrução terá de ser comprado outro e a reforma custará muito mais cara. **Vereador Cesar Martins dos Santos:** reforçou as palavras de seu colega e disse que o estado em que a quadra se encontra é bastante complicado. Disse que foi informar-se a respeito com o Prefeito o qual confirmou que é obra iniciada na gestão passada e concluída na atual; que foi orçado em R\$ 30 mil reais aproximadamente a recuperação do bem; que está obra não querem fazer apenas um recape, mas todo ele (o piso) novamente. Contou que fica aborrecido de ver uma obra como aquela sem poder ser usada pelas crianças ou pelos alunos da escola; que segundo o Prefeito lhe contou no início do ano será reformada; que entende que o zinco da cobertura está sucateado e não poderá ser reutilizado, mas que acredita que o Prefeito saberá o que fazer o quanto antes para recuperar aquele bem público. **Vereador André Dusanoski:** disse que conhece e passa muito em frente àquela quadra que se encontra abandonada e que desta forma não pode continuar porque está próxima da escola e junto ao campo de futebol forma um centro esportivo; que deve ser dado um jeito de arrumar. Confirmou que o telhado está mesmo retorcido em razão do vento que, se não for refeita a proteção de um dos lados que também foi arrancada pelo vento, como já dito pelo colega Leandro, não adiantará, porque em dias de chuva é o lado em que o vento “emboca” e um tufão pesado vai levantar tudo de novo. As chapas de zinco, material cortante, que se encontram jogadas pelos lados colocam em risco os alunos da escola e outras crianças que porventura queiram brincar no local, o que requer que sejam retirados de lado o quanto antes. Limpar a quadra disse que os professores e os alunos mesmos podem fazer isso porque acredita que o teto cair não vai, embora a recuperação do imóvel seja urgente porque se trata de uma comunidade onde há muitos desportistas e se o serviço não for feito logo em caso de mais um tufão de vento o resto vai embora e ficam somente os pilares. Lamentou que infelizmente trata-se de mais uma obra iniciada na gestão passada que ficou pela metade. **Da PALAVRA LIVRE: Vereador André Dusanoski:** iniciou dizendo que tem coisas que parecem ser repetitivas e desnecessárias, mas que não tem como deixar de ser lembradas. Referindo-se ao projeto de lei recentemente rejeitado e que tratava de autorização ao Executivo para realizar operação de crédito objetivando a compra de caminhões de ônibus escolar e para a pavimentação de ruas da cidade, disse ter ouvido muito de quem votou contra que assim se posicionaram porque não queriam endividar o município. Comparando o município com uma propriedade rural onde trabalham juntos os pais e os filhos, disse entender que uma operação de crédito não é endividamento, mas investimento. Em seguida, disse que ouviu muitas pessoas admiradas comentarem como o interior do município de Rio Azul mudou, com o que ele concorda porque foi

feito investimento a partir de empréstimos, inclusive. Quem investe numa propriedade através de um empréstimo faz dívida, mas tem compromisso com ela, assim como acontece com o município; que para isso são feitos cálculos e observada a capacidade de endividamento. Se o agricultor não investir em maquinário, implementos e outros, não teria desenvolvido a ponto de as pessoas agra notarem a diferença. Hoje, nosso agricultor, disse ele, tem uma vida melhor de quem mora na cidade e não quer pensar que querer fazer uma operação de crédito seja contrair dívida, mas sim que se trata de um investimento. Lamentou que o projeto não tenha sido aprovado; que se trata de um assunto que já passou, mas que se vier outro (projeto semelhante) terá de ser discutido porque tem de se pensar no crescimento do município, no bem estar das pessoas, no transporte de alunos, no melhoramento das estradas, nas pessoas que querem ver melhorias na sua rua, no seu bairro. Isso é investir porque depois o valor da propriedade é outro. Contou que dia desses, vindo de Irati, deu carona a um senhor que de início estranhou porque se tratava do Presidente da Câmara Municipal de Irati-Pr., Vereador Nei Cabral. Na viagem conversavam quando então perguntou se a Prefeitura de Rio Azul havia pedido empréstimo ao estado; que quando soube que não fora aprovado, ele lamentou contando que em Irati aprovaram o empréstimo de R\$ 10 milhões para asfaltar ruas e que se tratava apenas do começo, pois pretendem emprestar ainda mais porque o dinheiro volta para a Prefeitura com a cobrança da contribuição de melhorias; que disse ser uma pena não querer pegar um dinheiro que o governo oferece a juros baixos. Disse que de fato ele fica muito sentido em lembrar que aqui este empréstimo não foi aprovado, pois precisamos crescer, andar para a frente, e se não fizer investimento – não dívida – anda-se devagar e não se chega longe. Concluiu dizendo que era o que tinha a comentar e que na próxima Sessão falará sobre outros assuntos, inclusive sobre palavras que não deveriam ser ditas em respeito aos cidadãos que acompanham o trabalhos dos vereadores. **Vereador Leandro Jasinski:** iniciou dizendo que deixava seu repúdio ao senhor Marques Casara e à senhora Poliana Dallabrida (Diretor e Produtora, respectivamente, do documentário e do livro “Vidas Tragadas”, com lançamento no dia 17 de outubro de 2019, no auditório da Procuradoria Regional do Trabalho em Curitiba-Pr. Trata-se do resultado de um ano de investigação jornalística sobre as condições de trabalho na cadeia produtiva do fumo. O cenário é de trabalho infantil, agricultores endividados e contaminação por agrotóxicos. Segundo a obra, as famílias convivem com depressão e suicídios em escala bem acima da média nacional.), pessoas que perderam grande tempo da sua vida e gastaram dinheiro rodando a nossa região para elaborar um documentário mentiroso que está sendo exibido no estado e no país, falando inverdades de nossa região. Destacando que o senhor André Dusanoski é fumicultor, disse que entende bem da nossa realidade. Perguntou o que seria de Rio Azul sem (o cultivo) o fumo. Lembrou que seu avô, há muito tempo atrás, foi um grande comercializador de cereais. Comprava cebola, batata... perguntou novamente o que seria de rio Azul hoje se as pessoas voltassem a plantar cebolas e batatas para sobreviverem. Mal sobreviveriam, disse. O setor da fumicultura é organizado, disse. Gera riqueza, renda e nosso município desenvolveu muito; o fumo é o que mais gera impostos. No documentário disse, falou-se muito em trabalho escravo, trabalho infantil, o que é mentira, pois sabemos que as famílias tem consciência; que as empre-



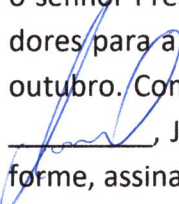
sas não firmam contrato com o produtor rural se os filhos não estiverem matriculados na escola e que este é o maior incentivo para as crianças, para conscientizar as famílias do que os seus filhos precisam. E se não ensinar a trabalhar, vão aprender quando? Questionou. Diferente do que o documentário fala sobre a nossa região, todos agem com consciência. A fumicultura é uma das que menos utiliza agrotóxicos e tem ainda o programa de resgate das embalagens; menos que as culturas de feijão, tomate, maçã, algodão que tem muito mais incentivos do governo, das ONGs e de outras organizações que debatem tanto em cima do fumo. Para ver a qualidade de vida que nossos fumicultores tem basta rodar o município, disse. Eu que sou novo, observou, pude acompanhar esta evolução. A maioria de nossos produtores hoje vivem bem. Tem casas boas, carro, trator. Nosso município desenvolveu muito graças ao fumo. São mais de 2,5 mil famílias ligadas diretamente ao fumo e o que seria do comercio se não fosse a fumicultura? Teria de fechar as portas e ir para outro município. Quem fez o documentário cometeu uma infelicidade, disse. Um falso documentário, mentiroso, que não condiz com a nossa realidade. Fez um desafio aos produtores do documentário para que venham ao nosso município, onde receberão alimentação e pouso para permanecerem alguns dias e conhecerem a realidade. Em seguida comentou que tem analisado os gastos do município a partir dos dados encontrados no Portal da Transparência e outras fontes e que as pessoas buscam saber a respeito. Disse que comentou sobre alguns gastos e depois ficaram quietos e ninguém falou mais nada, mas ele continua assim como outros vereadores que fazem o trabalho de fiscalizar. Contou ter ficado surpreso com gastos de noventa, cem mil reais de manutenção – peças e serviços - feita em ônibus que valem trinta ou quarenta mil reais. No total, disse, foram mais de R\$ 7 milhões de reais, o que não é qualquer coisa, não são setecentos mil reais. É praticamente um prêmio de Mega Sena (loteria). Pediu para todos imaginarem quantos ônibus dariam para ser comprados com os sete milhões. Gastos com manutenção, fora os gastos com combustível, pois se for para somar tudo passa dos doze milhões de reais. Esse é o trabalho do vereador, afirmou. Lembrou que falaram tanto da patrola (da marca) Sany, que deu problema, que gastaram pouco pra fazer funcionar ... Mas e as outras, mais velhinhas, mais antigas, que estão funcionando e que valem cem, cento e vinte mil reais, perguntou. Com cada patrola destas gastaram mais de duzentos, duzentos e trinta mil reais em manutenção, o que é um absurdo. Disse que tudo isso tem de ser analisado quando chega na Câmara um projeto para autorizar fazer empréstimo. Sete milhões gastos com manutenção, dividido pelo número de ônibus e caminhões que o município possui, daria para comprar praticamente a frota inteira nova, comparou. Disse que fica pensando o que está acontecendo e se de fato cada ônibus e caminhão teve de fazer motor, caixa, diferencial, trocar tudo saindo bem mais caro do que realmente valem. Finalizou dizendo que é uma situação complicada e que devem analisar melhor, ver como está funcionando o Controle Interno (órgão da administração que, junto aos gestores, determina o que devem fazer em relação a controles em seus processos), ver quem está assinando tudo isso. **Vereador Zerico Nepomoceno:** iniciou dizendo que são duas semanas em que estão comemorando as coisas que vem acontecendo em nossa cidade e que estão alegres por isso; que não filmam apenas coisas ruins, mas coisas boas também. Disse que hoje abre sua porta e “dá de cara” com

as casas construídas em frente (Residencial Vila Diva II – antigo Parque de Rodeios) e se enche de alegria. Seus filhos não conseguiram, lamentou, mas se conseguissem pegariam com todo o prazer, embora ninguém esteja se queixando porque virão novas casas. Contou depois que no dia anterior, a convite do Deputado Estadual Emerson Bacil (de São Mateus do Sul), esteve em companhia do Prefeito Rodrigo Solda em Curitiba onde participaram de evento com o Governador Ratinho Junior, que liberou recursos aos municípios e estiveram na Copel tratando de assuntos de interesse dos fumicultores de nosso município. Na Copel estiveram acompanhados de dois assessores jurídicos, um daqui e outro de Curitiba, outros três assessores jurídicos da Copel e mais o Chefe daquela instituição; que todos ficaram abismados quando o Prefeito começou a contar a história dos fumicultores porque quando cai a energia elétrica quem paga o prejuízo é a Copel; que tem advogado por aí que cobrou até 40% (sobre o valor da causa de indenização paga aos produtores) dos coitados dos produtores que estão precisando; que de R\$ 10 mil reais pegaram uns quatro mil reais, o que é um preavalecimento contra o agricultor, com quem está praticamente todos os dias e que se for preciso colhe fumo junto porque sempre trabalhou na lavoura; que defende a entrada de pessoas sábias (na política) para ajudar o agricultor; que lá (na Copel) o Prefeito falou da situação dos fumicultores que tem hoje uma casa bonita, um carro, um trator traçado, uma moto graças a produção do fumo. Disse que o produtor de fumo tem de ser defendido por todos. Contou ainda que lá na Copel pediram a disponibilização de mais mão de obra para o restabelecimento de energia quando ocorrem as quedas que prejudicam nossos fumicultores; que ficaram de reunir com o Prefeito e Presidentes de Associações para discutir este assunto; que se alegra por ter tido esta oportunidade como vereador que defende a agricultura. Disse que agradece o Deputado Emerson Bacil por tê-lo escolhido para representar a comunidade de Porto Soares, à qual foi liberada a construção de um campo de grama sintética e também de uma nova ambulância para a Secretaria Municipal da Saúde, em valor que se aproxima de R\$ 400 mil reais. Ressaltou que estes documentos foram assinados junto ao Secretário Estadual da Saúde, Beto Preto, e ao Chefe da Casa Civil, Guto Silva. Contou que o Deputado Bacil falou e defendeu a fumicultura sendo aplaudido por todos; que tem gente favorável aos nosso fumicultores. Disse que andaram muito em Curitiba, trabalharam bastante. Que mesmo assim estão preocupados como seu salário (subsídio) e há quem diga que não merece o que recebe. Disse que correu atrás e com sua simpatia, seu carisma e sua amizade conseguiu estar na Câmara e agradece sempre a oportunidade que lhe deram de ser vereador porque é sonho realizado. Dirigindo-se ao vereador Leandro Jasinski, ao qual depois negou por duas vezes o pedido de aparte, disse que da próxima vez que fizer comparações, lembre-se também do passado (da gestão passada) quando não foi comprado nenhum ônibus e deu mínima diferença de gastos conforme expôs. Disse que fazendo isso pode “pegar no seu pé” depois porque tem dados a respeito e a comparação que seu colega fez é muita pequena. Questionou como iriam sobreviver as autopeças se os ônibus e caminhões não quebrassem; que seus filhos tem caminhões e quebram; que tem as notas Fiscais que comprovam o quanto gastaram. Com seu filho comparou depois o quanto a Prefeitura gasta com tantos ônibus e caminhões andando todos os dias para todas as partes. Reafirmou o desejo de que seu colega

Leandro faça comparações com as duas gestões, anterior e atual. Contou que viu o início das obras da quadra de esportes do Taquari e que foi mal feita desde o começo; que quando estava na metade, tiveram de desmanchar para refazer como o próprio Secretário de Obras da época, o senhor Ari Andrade o chamou para ver. Disse ter certeza de que será arrumada sim, e que é aí que está indo o recurso livre (da Prefeitura). Disse que seu colega Leandro fala tanto em planejamento, mas na gestão passada parece que tudo foi muito mal planejado e em praticamente todas as obras o município teve de investir recurso livre, como nas obras de construção da nova Escola Vanda Hessel onde quantos caminhões (terra), quanto dinheiro foi posto lá. Concluiu dizendo que tem achado feio vereadores ficarem trocando conversa no Facebook (rede social); que a população até entende, mas vereadores não; que irá deixar de fazer isso falem o que quiser porque entende que o povo merece mais respeito. Disse que gosta da política, é uma pessoa humilde que não estudou para discutir “na gramática” com ninguém; que trabalha para se sustentar e agradece muito a quem lhe deu a oportunidade de ser vereador e ganhar o que ganha, que é muito para estar aqui apenas por uma hora, às vezes até ofender um dos colegas. Disse que está feliz e é parceiro para trabalhar pelo município. **Vereador Jair Boni:** contou ter sido convocado pelo seu partido, o PSB (Partido Socialista Brasileiro – atual Socialismo e Liberdade) para uma reunião na cidade de Ponta Grossa-Pr., onde, em companhia do senhor André Malojo, que é da diretoria do partido em Rio Azul, foram recebidos pelo Deputado Federal Aliel Machado. Que lá foram informados da liberação de um recurso na ordem de até R\$ 300 mil reais para a aquisição de um ônibus para a Secretaria da educação. Contou em seguida que na quarta-feira, 16 de outubro, estiveram ele e o vereador Sérgio Mazur em Curitiba junto ao Deputado Estadual Luiz Claudio Romanelli onde conseguiram a liberação de R\$ 250 mil reais para a construção de um Centro de Convivência do Idoso, cujo projeto já foi encaminhado para a engenheira e Secretária Municipal do Planejamento, Adrielly Santos. Disse tratar-se de resultado de um trabalho que vem sendo feito há mais de um ano objetivando construir um centro de encontros para a terceira idade e que agora está nas mãos do Prefeito. Referindo-se a informação relatada pelo vereador Leandro Jasinski a respeito do documentário sobre os trabalhadores na fumicultura, disse que é mentirosa, longe da realidade que estão querendo passar através do filme e do livro. Se estão preocupados com a saúde (dos agricultores) deveriam ver outras áreas e não só a fumicultura. Disse que é preciso conversar, buscar maior apoio dos deputados, pois acredita que 80% da economia do município está baseada na fumicultura. Toda cultura tem riscos se for mal manejada, disse. Se o fumo faz mal ou não ... fuma quem quiser. Não estão preocupados em trazer outras oportunidades aos nossos agricultores; ninguém planta fumo por gostar, mas por necessidade e porque não tem outra alternativa. A situação somente mudará quando os agricultores tiveram outra alternativa, com certeza de comercialização, que reverta para todos a mesma renda que proporciona a fumicultura. O fumo tem comercialização certa e deveríamos estar brigando por melhora do preço, mas a força que temos não é suficiente para isso, disse ele. **Em aparte o vereador Leandro Jasinski:** disse que o pior é que eles (os produtores do documentário) criaram um problemão ao apresentar o documentário no Ministério do trabalho; que provavelmente haverá denúncias, vão vir fiscalizar quando (os filhos de

fumicultores) estiverem trabalhando. **O Vereador Jair Boni:** falam de serviço escravo, de crianças trabalhando, mas ainda prefiro uma criança lá trabalhando que persistir esta situação onde deram tantos direitos e poucos deveres (aos menores de idade) fazendo acontecer tanta maldragem pelas ruas, disse. Observou ainda que o fumicultor é um dos que mais contribui para a preservação do meio ambiente porque para a secagem da sua produção não usa madeira de arvores nativas e sim do eucalipto que plantou para este fim. Temos muito o que conversar porque se a partir do documentário haver denúncias teremos muito problemas, disse. Por fim, disse que há sempre muitas cobranças disso e aquilo e que recebeu cobrança de moradores da Vila Cristo Rei para a conclusão dos serviços de pavimentação poliédrica das ruas daquela vila onde o serviço ficou pela metade. Se lá atrás, quando o Prefeito que iniciou esta obra fez algo errado, o que pode ser feito agora? Questionou. O que teve de erro foi averiguado e encaminhado ao Ministério Público. O antigo gestor não era o meu candidato a Prefeito, que foi o Jair e o Paulinho Andrade, mas trabalhei com ele pela oportunidade que deu de trabalhar, de correr atrás, o que ajuda a conseguir recursos e melhorias para o município. **Vereador Edson Paulo Klemba:** disse que o recebimento de ofício nesta Sessão pedindo a retirada de projetos é resultado de uma conversa que ele e o vereador André Dusanoski tiveram com o Prefeito, oportunidade em que puderam expor a ele a realidade das empresas de nosso município; que ouviu críticas diversas primeiro sobre os projetos e agora dizendo que ele (o Prefeito) voltou à realidade, o que não é verdade porque foi conhecer a realidade das empresas, viu a condição financeira de cada uma. A Prefeitura não tem como manter uma empresa particular, mesmo com terreno, disse. Pode dar incentivos e o Prefeito deverá reunir-se com os empresários para ver em que pode ará ajuda-los para manter os empregos e seguirem com suas vidas. Depois de lembrar que teve muita gente (vereadores) na tribuna defendendo a atração de novas empresas, disse que em breve virá um projeto à Câmara e quer ver se haverá algum ateu se convertendo; que dará risada; que quer ver se querem mesmo defender as empresas ou somente estão falando para levantar uma bandeira. Em seguida disse ter ficado feliz com a inauguração de casas populares na semana passada, construídas no antigo terreno do CTG (Parque Municipal de Rodeios), onde no total serão cento e três casas. Rio Azul precisa muito mais. Na Vila Feliz serão mais trinta e quatro casas a serem construídas e na Beira Linha mais cinquenta, disse, referindo-se aos novos convênios assinados pelo Prefeito. Serão ao todo cento e oitenta e sete casas entregues ao final da atual administração. Perguntou aos seus colegas se sabiam dizer quantas casas foram entregues na administração anterior, pois não se lembra, mas vai pesquisar a respeito. Depois, de forma não clara, disse que o final do anos está chegando, já estamos no mês de outubro, e o processo está adiantado (?). Falando sobre a situação da quadra de esportes da localidade de Taquari, disse que é bom saber e concorda que se tem algo de errado tem de cobrar; que gosta de ouvir a realidade e não gosta de fanfarrismo. A realidade tem de ser falada e se tem de cobrar os erros que se cobre. Lembrou que a vinte e oito anos é funcionário público e cinco anos atrás estava aqui (na Câmara) quando um cidadão decidiu que iria demiti-lo do serviço público e fez porque, como sempre dizia, tinha a caneta; e tinha vereador aqui (na Câmara) que assumia a camisa e era bonito de ver, não por oportunidade, mas por

assumir a camisa mesmo; que depois de processos, uma guerra de liminares, no final das emana passada recebeu a notícia de que, por julgamento da Justiça, o processo foi anulado. E agora? E as indenizações? Isso é administrar o município, perguntou ele. E anda tem gente que se anuncia de uma política “lá de trás” que não tem diferença nenhuma, ressaltou. E estão querendo acelerar o processo. Falta tempo ainda. Não sabemos se vamos estar vivo amanhã, falou enigmático. Disse ficar feliz com o arquivamento porque tinha vereador que até foi informar-se se ele perderia o mandato, o que só o povo saberá definir. Em seguida, comentou seu envio de sugestão ao Prefeito para que estude entregar aos cuidados dos moradores da localidade de Rio Azul dos Soares, através da associação local, mediante concessão de direito real de uso, a quadra de esportes que lá existe e está praticamente abandonada. Disse que já falou com o Prefeito e expôs entender que aos cuidada da população poderá ser melhor cuidada. Depois disse que está se abrindo uma “luzinha”, que tem pessoas que parece que estão se interessando em ajudar nos eu trabalho e em breve terá novidades a respeito; que está alinhando-se ao Chefe da Casa Civil (Guto Silva) que mandou, inclusive, lembranças ao vereador Leandro Jasinski, porque se conhecem. Defendeu também a importância de o senhor Prefeito atender indicação sua para a construção de uma ponte na localidade de Rio Azul dos Soares, a pedido do senhor Wiliam Princival. Falou do bom trabalho de cascalhamento de estradas que está sendo feito na localidade de Rio Vinagre e disse que final de ano é difícil para fechar as contas porque tem muitos gastos, muitos que não se quer mas é obrigado a fazer, atrapalhados muitas vezes pelas críticas que deveriam, ao contrário, ajudar. **Vereador Valdir Siqueira:** falando sobre a vistoria da quadra de esportes da localidade de taquari, disse que foi o primeiro vereador a comentar sobre a situação em que se encontra. Disse que deverá ser tomado providências a respeito, não importando quem seja o responsável, porque há muita coisa a ser feito e quem fez errado terá de pagar. Se necessário tem de procurar a Justiça para cobrar responsabilidades da empresa porque o dinheiro foi levado; e se haver reparos agora o povo é quem vai pagar. Parabenizou o vereador Edson Klemba pela sugestão dada ao Prefeito para entregar aos cuidados da população local a quadra de esportes em Rio Azul dos Soares. Na sequência, sobre o comentário feito pelo vereador André Dusanoski, da conversa que teve com o Presidente da Câmara de Irati-Pr., disse que eles tem uma realidade e a nossa é diferente. Nós temos muitas coisas que necessitamos e tem coisas vindo para o município. Na gestão passada, lembrou ele, veio para o município mais de R\$ 14 milhões de reais por intermédio do então Deputado Federal João Arruda. Temos de correr atrás dos deputados para conseguir recursos e não precisar pegar dinheiro emprestado, disse. Com a contribuição de melhoria o dinheiro volta para o município, com certeza, mas que volte na administração atual; que muitas obras ficarão para serem cobradas na próxima gestão e muitos não tem condições. Nada é de graça e tem de contar a verdade para o povo, afirmou. As casas que agora foram entregues para a população também não são de graça, tem um custo alto para o cidadão. O terreno tem um valor alto e foi doado para a Cohapar que agora está sendo cobrado da população. As casas não são de graça. Fez comparação de valores citando as casas construídas por particulares no loteamento “Terra Nova” que estão sendo vendidas por aproximadamente R\$ 40 mil reais. Perguntou se não seria melhor ter

entregue o terreno aos interessados e depois eles apenas ir atrás de financiamento para a construção, que seria a metade do preço. Lamentou a falta de consideração e respeito para com ele e com os demais vereadores que, convidados, compareceram ao ato de inauguração das casas e apenas tiveram os nomes citados. Lamentou que nenhum vereador tenha sido chamado para estar junto com o Prefeito onde a um cidadão, que tem direitos políticos cassados, foi dada a palavra para falar mal dos vereadores; que tem quatro vereadores que não querem as melhorias para o município, o que é o contrário, pois defendem aquilo eu é necessário; que ele falou como um Prefeito e não como o pai do Prefeito. Que mentiu quando disse que deu apoio ao atual Governador na última campanha, pois andava com adesivos fazendo campanha para a candidata à governadora (Cida Borghetti). Eu também não apoiei o Ratinho (Governador) disse, mas falei pra ele perto dos colegas que viram que ele (o governador) disse que “é assim que se faz política”. Manifestou seu voto de repúdio a este tratamento dado aos vereadores e pediu que seja cobrado do cidadão que lá usou da palavra (o ex-Prefeito Vicente Solda) que devolva o dinheiro que deve ao município e dará pra fazer muitos metros de asfalto. Parabenizou o vereador Zerico Nepomoceno que informou ter conseguido a liberação de uma nova ambulância para o município. disse que isso é muito bom porque na última quinta-feira quem trouxe (de Curitiba) os pacientes de Rio Azul, foi a ambulância de Mallet-Pr., porque a ambulância de Rio Azul quebrou e não tinha outra para ir buscar os pacientes. Esta situação prejudicou todos, inclusive os pacientes de Mallet-Pr., que chegaram amis tarde em casa. Temos outras prioridades, disse. E ainda falam que foram em busca de mais recursos para a praça. Será que com R\$ 750 mil não dá pra embelezar a nossa praça e deixar ela mais bonita, perguntou. Não dá para entender, disse. É a ganância da maldita praça! Maldita não, disse, corrigindo o exagero e falando que tinha se expressado mal porque a praça é muito bonita. É muito feio quer gastar um dinheiro que poderia ser gasto em outras prioridades como para a aquisição de medicamentos que agora não tem para jogar fora porque não sobram como antes e nem para distribuir porque falta, concluiu. Retornando à Mesa, depois de constatar que mais nada havia a ser tratado, o senhor Presidente agradeceu a presença de todos convocando os senhores e senhora vereadores para a próxima Sessão Ordinária a ser realizada às 19:00 horas da terça-feira, dia 29 de outubro. Com as palavras “*sob a proteção de Deus*”, declarou encerrada a Sessão da qual eu,  José Augusto Gueltes, Secretário Executivo, lavrei esta Ata que lida e achada conforme, assinam os vereadores presentes.


Valdir Siqueira


André Dusanoski


Edson Paulo Klemba


Zerico Nepomoceno


Leandro Jasinski


Maria da Conceição Burko


Cesar Martins dos Santos


Jair Boni


Sérgio Mazur